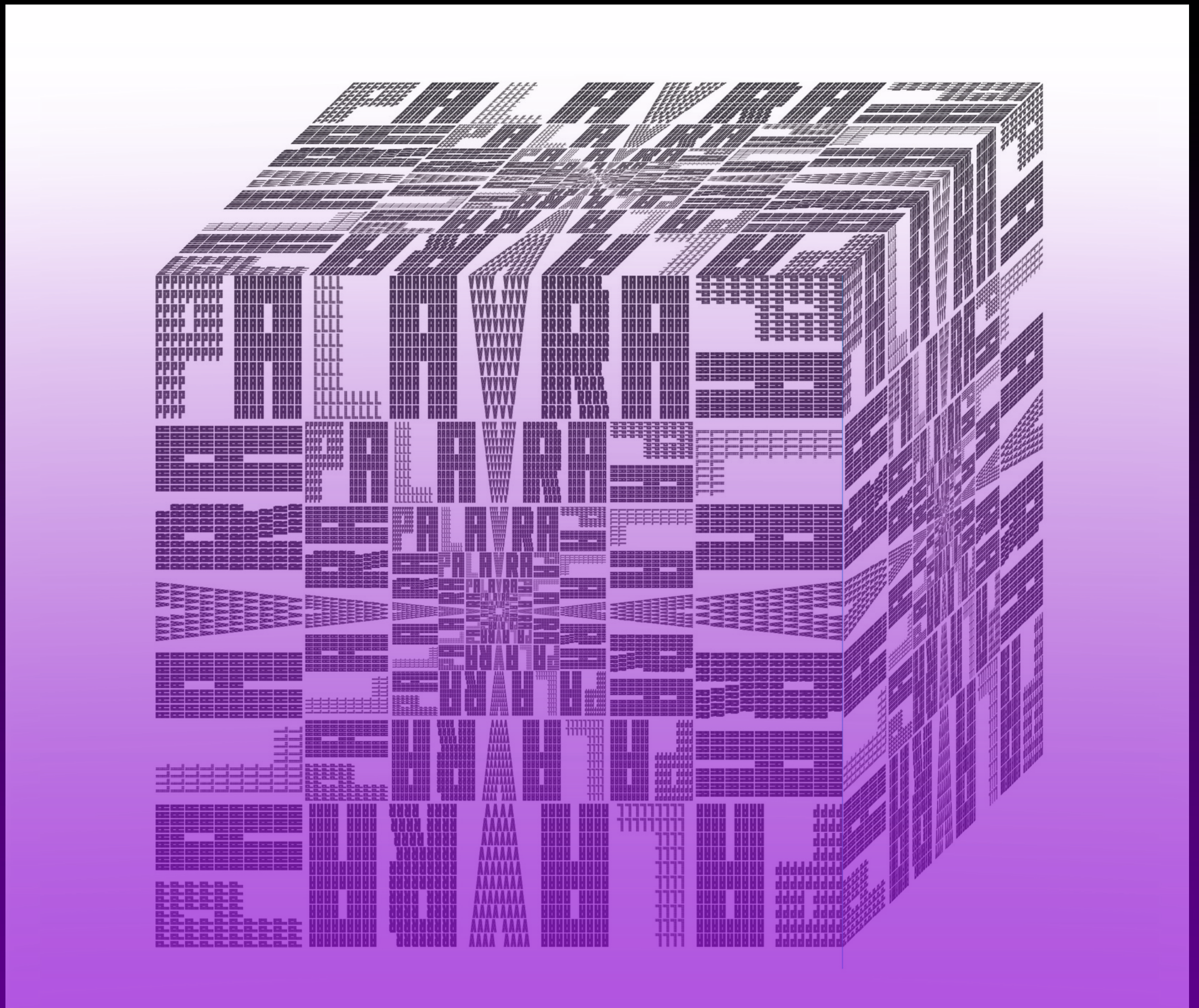


PROPÁSSUS

ANTOLOGIA BRASILEIRA DO PORTAL
ORNITORRINCOBALA - 2023

ORGANIZADOR: JIDDU SALDANHA



ALDO MEDEIROS BONIFÁCIO - AMAURI SOLON - ANAND RAO -
ANDRÉA MOTTA - BELA LOPES - DELAYNE BRASIL
- FLAVIO MACHADO - HENRIQUE SELANI SILVA
- LAURA ESTEVES - RONALDO WERNECK - ROSEANA MURRAY -
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - TANUSSI CARDOSO
- TCHELLO d'BARROS - ZIUL SERIP



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Propássus [livro eletrônico] : antologia
brasileira do portal ornitorrincobala 2023 /
organização Jiddu Saldanha. -- 1. ed. --
Cabo Frio, RJ : Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-00-76222-8

1. Literatura brasileira - Coletâneas
I. Saldanha, Jiddu.

23-166466

CDD-B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Antologia : Literatura brasileira B869.8

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

ALDO MEDEIROS BONIFÁCIO - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 4
AMAURI SOLON - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 6
ANAND RAO - BRASÍLIA /DF	PÁG - 8
ANDRÉA MOTTA - CURITIBA/PR	PÁG - 10
BELA LOPES - DUQUE DE CAXIAS/RJ	PÁG - 12
DELAYNE BRASIL - SEROPÉDICA - RJ	PÁG - 14
FLAVIO MACHADO - CABO FRIO /RJ	PÁG - 16
HENRIQUE SELANI SILVA - MURIAÉ / MG	PÁG - 18
LAURA ESTEVES - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 20
RONALDO WERNECK - CATAGUASES /MG	PÁG - 22
ROSEANA MURRAY - SAQUAREMA / RJ	PÁG - 24
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 26
TANUSSI CARDOSO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 28
TCHELLO d'BARROS - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 30
ZIUL SERIP - TRAMANDAÍ / RS	PÁG - 32

APRESENTAÇÃO

PROPÁSSUS é uma palavra inventada, portanto, seu significado também é uma invenção e quer dizer "Andar e voar ao mesmo tempo sendo que o voo é planado, sem bater de asas, sendo assim, a palavra proporciona vôos metafóricos e não necessariamente alados, entretanto, se o ser voante for alado, também é abarcado pelo sentido do verbo propassear".

Jidduks - 2023

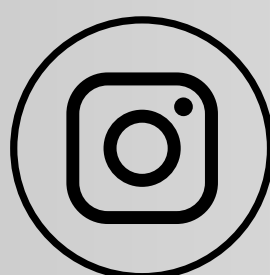




Aldo Medeiros Bonifácio

Rio de Janeiro - RJ

Aldo Medeiros (1961) é músico, compositor, poeta, professor e tradutor de alemão. Lançou "Poemas que cansaram da gaveta" (2005) e os Cds "Deixa eu te dar um toque" (2002) e "Sucessos inéditos" (2014), é músico dos grupos Clube da Cena e Teatro do Nada; criou a trilha da peça "Ana e a tal felicidade" (2021). Leciona no Instituto Goethe Rio e traduziu "A Hora das Crianças" de Walter Benjamin, "Container-Pátria - a história das casas de cobre" e "Todo dia" de Terézia Mora.



bicho inofensivo

no mundo inteiro
os animais parecem mais à vontade
percebem que o ser humano
confinado e presa do seu medo
é um bicho inofensivo
tanto tempo sonharam os animais
com esses tempos de outrora
que chegaram sem avisar
uma idade da pedra polida
em silêncio e silício
(nosso susto quase nos cala
e somos virtuais, eventuais)
mas eu dizia
pássaros chegam às janelas
micos mergulham nas piscinas
lobos passeiam por ruas vazias
porque o ser humano parece inofensivo
agora que os abraços estão proibidos
que as horas são uma goteira sem reparo
e que não há vacina pra tanta solidão

aldo / maio 2020

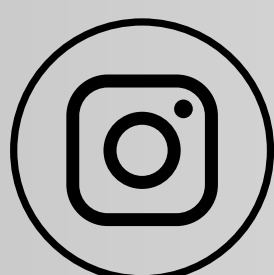


Amauri Solon

Rio de Janeiro - RJ

Amauri Solon define-se como poeta carioca, rubro-negro e avô. Artista de múltiplas expressões, tem se dedicado com maior frequência à poesia. Sua formação psicanalítica e suas viagens frequentes marcaram sua forma peculiar de ver o mundo. Daí, o haicai. Seus haicais em inglês têm sido classificados entre os dez melhores da publicação 100 Best Hooked on Haiku, em diversas edições. Publicou em 2016 o livro “Chapéu de Aba Larga -Haicai”, editado por José Marins, Araucária Cultural.

Membro dos grupos Haicai-L e Grêmio Haicai Sabiá. Participa em 8 e-books editados por José Marins em <http://www.thehaikufoundation.org>. Seus últimos e-books foram publicados por Jiddu Saldanha em <https://jidduksonline.com.br/ornitorrincobala-amauri-solon/>



Vozes do mundo - haicais

os braços abertos
acolhem sonhos e dores
- Cristo Redentor

domingo de sol -
à sombra dos flamboyants
nas ruas do Rio

no balcão da casa -
com olhos da memória
vejo o Rio Antigo

coração de Sampa -
Ipiranga com São João
na voz de Caetano

saudosa maloca -
Adoniran já cantava
a dor dos sem-teto

sinuosas linhas -
alma de São Paulo habita
curvas do Copan

sorvendo um amargo
ao pôr do sol no Guaíba -
- Bá, que me arrepio!

pátio de São Pedro -
banda de pau e corda toca
Dor de uma Saudade

ladeiras de Olinda -
de frevo e Maracanã
na casa de Alceu

Si us plau! diz Mirò
meva casa és teva casa
em catalão, é claro

a dança das curvas -
na poesia de Gaudi
tudo é concreto

Passeig de Gracia -
nas ruas de Barcelona
tudo é beleza

são verdes as águas
do rio D'Ouro, ora pois!
- dourado é o vinho

vozes d'Africa
" - Onde estás que não respondes?"
suplica o poeta



Anand Rao

Brasília - DF

Anand Rao. Jornalista, editor Chefe do Grupo de Comunicação (Tv, Redes Sociais e Portal de Notícias) Cultura Alternativa, com mais de dez anos de existência.

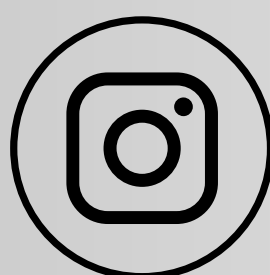
Escritor, com cerca de 20 livros publicados, todos de forma independente. Lançou cerca de 50 CDs virtuais, musicando poetas. Foi Editor-Chefe de várias publicações alternativas.

Gosta de musicar poemas de poetas, sem nunca ter lido os mesmos e chama esse trabalho de MPBJazz.

Foi proprietário das Edições Navégus, publicando livros de diversos autores. Atua desde os 15 anos na arte e cultura, hoje está com 62 anos.

Formado na Universidade de Brasília em Comunicação Social.

Contato por e-mail: anandrao@culturaalternativa.com.br



Suaves destinos

Suavemente
Passo a mão pelo teu corpo
E essa suavidade
É o meu destino.

Suavemente desenhamos quem somos
Um no outro
Sem preocupação com a forma.

Disformes nos despimos e não dormimos
sedentos nos bebemos e a língua é o nosso
ofício
como o belo do corpo nú
Somos um, de fato, sinto, somos um.

Suave como a ave que penetra em teus quadris
Somos o cio
E voamos vencendo turbulências hostis.

Ninguém nos poussa, todos viajam conosco
E o mundo vira cais para nosso amor.

Nunca vamos ancorar
Pois
Suavemente
Passo a mão pelo teu corpo
E essa suavidade
É o meu destino. É o meu destino.

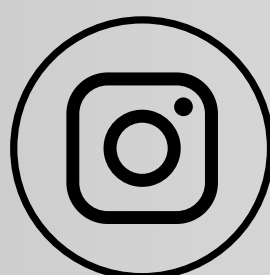
maio 2020



Andréa Motta

Curitiba - PR

Andréa Motta é natural de São Paulo, radicada em Curitiba. Graduada e pós-graduada em Direito. Participa de diversas antologias, organizadora do livro Trovas em homenagem ao Jubileu de Ouro da UBT-Curitiba, 1ª e 2ª edições, dentre outros; é autora dos livros Natureza Íntima – Poemas Curtos e Augusta Saga. É membro do Conselho de Administração do ICAC - Instituto Curitiba de Arte e Cultura; do Centro de Letras do Paraná; da Academia de Letras José de Alencar; da Academia de Cultura de Curitiba (ACCUR); da Academia Paranaense da Poesia, sendo sua 1ª Vice-presidente; 1ª Vice-presidente Nacional do Projecto Cultural Sur/Brasil; membro correspondente da Academia de Letras de Maringá e membro correspondente da União Brasileira de Escritores; no Observatório da Cultura Paranaense ocupa o cargo de 2ª Vice-Presidente, sendo Presidente Nacional da União Brasileira de Trovadores, bem como da Seção de Curitiba.



Haicais de Verão

1.

Arco-Celeste
nos galhos rente a janela
explosão de cores

2.

Até em janeiro,
vejo paineiras em flor.
Deu a louca no clima?

3.

Chuva de Granizo -
a negritude invade o céu
no final da tarde

4.

Fim de tarde
as estridentes cigarras
já entoam canções!

5.

breve e forte estrondo -
na soleira da janela
Chuva estival

6.

Flor de Cacto -
logo de manhã floresce
branca e majestosa

7.

Estrelas cadentes,
precipitam-se a noite.
Céu de verão

8.

Flagrante poético -
na manhã ensolarada,
tantas margaridas.

9.

Nova inundação -
escorre pela cidade
água, terra e lixo.

10.

Carnaval sem festa
Sem paetês e miçangas -
Nova quarentena

11.

Férias de verão
na praia tão desejada -
Criançada alegre

12.

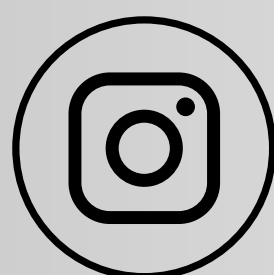
Recebo visita -
um bando de borrachudos
pousa na varanda.



Bela Lopes

Duque de Caxias - RJ

Bela Lopes é poeta e educadora literária, especialista em Literatura Infantil e Juvenil e contadora de histórias. Escreve para crianças e mulheres, coordena um clube literário feminino, o Literandas. É uma das organizadoras do coletivo Marimba Literária que reúne autores da Baixada Fluminense e de outros ramais. Recentemente, publicou o livro infantil Num Miado de Estrelas e vem visitando escolas e eventos literários com ele. Para conhecer melhor seu trabalho, siga @belalopesautora no Instagram ou Isabela Lopes no Facebook. Para convidá-la para eventos, envie mensagem para belalopesautora@gmail.com.



botei a mesa
com torresmo e caipirinha
que espremi das lágrimas
de um limão galego
num copo até a boca de gelo

tomei com louvor algum gole

comecei a comer já sorrindo um pouco
mastiguei com delícia

bebi mais
já em risos

suspirei o prazer daquilo comigo

me acompanhei
em pensamentos
olhares pra dentro

ando fervida
escaldada

tanta tomada de decisão em banho maria

eu quero mais disso

cada pedacinho
crocante
de toucinho

a língua pedia
mais bebida
daquele frescor
quase doce

pensando na vida
ajuda a dar sentido
passar as mãos no
cabelo e botar a cabeça
de lado um pouco

me ofereci
uma fatia
generosa de torta de baunilha
com calda de chocolate

um doce pra concluir
o raciocínio e perfumar
minhas decisões derretidas

acabei
lavada
pela aguardente

dei uma exagerada em mim

só não cantei pra mim mesma

ainda

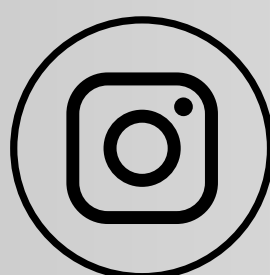
o resto foi torresmo
mesmo



Delayne Brasil

Seropédica - RJ

Delayne Brasil: Natural de Seropédica/RJ. Cursou Letras/UFRJ. Integrante do grupo Poesia Simplesmente, com o qual publicou 3 livros (em 1999, 2001 e 2008). Participa de coletâneas e publicações literárias e audiovisuais. Lançou o CD Nota no Verso, em 2003, no qual musicou poemas de autores contemporâneos. Publicou, em 2013, o livro de poesias Em Obras - Oficina Editores. É do coletivo Estados Gerais da Cultura.



Cacto em flor

Brotou e brotará
apesar

do solo seco
do espanto
dos espinhos
do preconceito
da água rara
do sol intenso

A planta, em silêncio,
aprende a milênios:
empecilhos podem ser pontes
desafios, novos horizontes

Brotou e brotará
portanto:

do sábio cacto, a flor
rosa e branca, bela
em forma de estrela

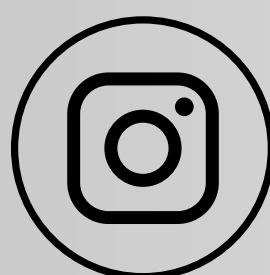


Flavio Machado

Cabro Frio - RJ

Nascido no Rio de Janeiro em 1959. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiado em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera (2003), pela Editora Blocos, livro azul de haicai (2013), pela Editora CBJE, Provisórios (2014), este lado para cima e à margem – volume 1 (2015) e à margem – volume 2 (2016), todos pela Editora LiteraCidade, e Livro Branco – 2017 pela Editora Pará.Grafo, Livro Amarelo – 2018 pela Editora Ixtlan e Poemas para a luz do lampião – Editora Costelas Felinas 2019.

Hoje radicado em Cabo Frio/RJ. Membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio. É Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho.



Noite

There are many here among us, Who feel that life is but a joke.

Jimi Hendrix - All Along The Watchtower.

não estrague a noite
com versos medíocres
confissões tacanhas

não transforme a poesia
em chacota
são ridículas as canções de amor

não misture as emoções
com algo que existe unicamente
na percepção que te domina

não espere empatia
nenhuma importância tens
nesse leilão barato

não aproveite o instante
para derramar inúteis versos
pois serão devidamente ignorados

não envie flores
não dedique o poema
não se precipite nesse abismo

há muitos aqui entre nós
que sentem que a vida não é nada mais que uma
piada.

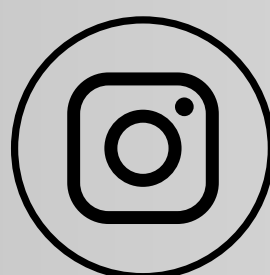


Henrique Selani Silva

Muriaé - MG

Henrique Selani Filho é nascido em Muriaé. É professor física em escola técnica federal e dedica-se também às disciplinas de humanas, tornando-se professor de filosofia e, também dedicado à literatura e ao teatro.

Atualmente faz mestrado em ensino profissional e tecnológico (EPT) e tem um canal no youtube onde fala da filosofia do cotidiano, a partir do olhar dos grandes filósofos clássicos e contemporâneos.



Polissemia Amorosa

(Ou a Gata do Canal)

Trago fumo extra
Pra mais um trago.

Risco o fósforo
Dispensando o risco.

Amasso a embalagem vazia
Suspirando o amasso.

Só pensando na gente,
Quando eu não era só...

Piso suave pra
Não dar ruído ao piso.

Passo ligeira se a rua é escura,
Apertando o passo.

Sentidos aguçados pela luz da Lua,
Que não tenho sentido,

Canto teu nome
Por todos os cantos...

Venha agora,
Já abri o vinho.

Venha pro fogo.
Os lençóis, de linho.

Portenha caliente sou,
Te espero, Portinho...

Assuma a hora,
Ou suma



Laura Esteves

Rio de Janeiro - RJ

Laura Esteves , poeta, contista e roteirista, nasceu e vive no Rio de Janeiro. Pertence ao grupo Poesia Simplesmente e ao PEN Clube do Brasil. É conselheira da União Brasileira de Escritores.

Seu primeiro livro de poemas, "Transgressão", foi editado pela Sette Letras, em 1997, hoje já com 12 livros publicados: quatro de contos, quatro de poesia, um romance Memorialista e três livros infantis. Publicou pelas editoras: Sette Letras, Barcarola, Ibis Libris, Sindicato dos Escritores, Galo Branco, Kelps e Ventura Editora.

Organiza, junto ao seu grupo, Poesia Simplesmente, o evento "Terça ConVerso" e o "Festival Carioca de Poesia".

Laura colaborou com o Jornal Rio Letras. Foi curadora do Forum Poesia (UFRJ) durante três anos (2005, 2006 e 2007), foi uma das premiadas do "Concurso Contos do Rio"/2004, do jornal "O Globo .



Big Bang

- o mistério da vida -
Somos filhos da estrela.
Da grande explosão
inicial.
Nascemos para o brilho.
O corpo sacralizado
desde os primórdios
dos tempos
Hidrogênio?
Já estava lá.
Lítio?
Também.
As estrelas?
Aqui dentro.
O sol?
Meu irmão.
Os planetas?
Somos iguais.
Todos os humanos
trazem dentro de si,
todos os outros.
Um ser é o outro ser.
Gente/alga/pedra/bactéria.
Tudo mesmo mistério.
Tudo mesma matéria.



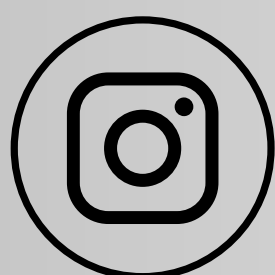
Ronaldo Werneck

Cataguases - MG

Ronaldo Werneck é poeta, escritor, Jornalista, crítico de cinema e agitador cultural com uma importante contribuição para as artes e as letras brasileiras até aqui.

É também um daqueles artistas de sua geração, que se adaptou aos novos tempos da Web, produzindo intensamente para o seu site e as redes sociais. Tanto sua poesia quanto suas crônicas viajam pelas "alamedas virtuais" e também pelos seus lançamentos constantes de livros físicos.

Publica poemas desde a década de 1960, com diversos títulos numa vasta produção de livros físicos, é possível ler trechos de seus poemas visitando seu site.



o tédio dança entre cadeiras
na cadência do aprendizado
meio milênio sem nexo
acarajés haverá e abadás
haverá abarás nas narinas
na ladeira da praça
haverá meninas
amaralinas haverá
o mar o mar gaio e glauco
mar-lento sobe
desce mar-vento sobre
meio milênio sem nexo
sem salva'dor
BAH!ia
rumo ao porto haverá
um vento esmagador
tão lento tão trôpego tanto
meio milênio sem nexo
mas ah! ao menos há
a lua cheia há que amar
há que clamar ou não haverá
linas meninas há que amar
nas areias em vão há
ao vento de amaralina
há que amar ah meninas
há que proclamar ou não
ao tempo côncavo-convexo
abará-haverá-haverá-abadá
meio milênio cem sexos.

Bahia, 1964

in Minerar O Branco / 2008



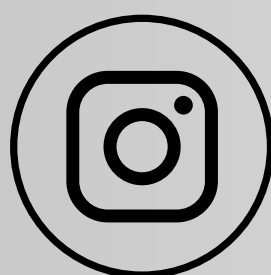
Roseana Murray

Saquarema - RJ

Roseana Murray nasceu no Rio de Janeiro e dedica-se à poesia desde a década de 80. Seu trabalho ficou conhecido como literatura infantil, no entanto ela escreve para todas as idades.

É uma das autoras de sua geração que se adaptou ao mundo digital e foi além, apostou no e-Book como uma estratégia de contato que gera um tráfego constante e potente para seu site, onde divulga sua obra construída com livros físicos e eventos culturais focados, principalmente, na educação pública.

Recebeu ao longo de sua carreira os Prêmios: A.P.C.A, O Melhor de Poesia da F.N.L.I.J. (por quatro vezes), Prêmio A.B.L. para livro infantil. Faz parte da Lista de Honra do Organismo Internacional I.B.B.Y. que abriga os melhores autores de literatura infanto-juvenil do mundo.



Violenta liberdade

Escrevo violenta liberdade
quando minha alma
voa
por sobre ruas e telhados
rumo ao país dos afetos.

Escrevo violenta liberdade
quando com a linguagem
rompo grilhões e amarras
desamarro portas
e fronteiras

(In Poemas em espelho)

Moringa

Recebo a manhã
em meu corpo antigo:
o canto do mar,
um leve perfume
de chuva
vem de longe
e me fala das tantas sedes
que se carrega,
a moringa
em precário equilíbrio,
quando quase tropeçamos
e a vida sempre
por um fio.



Silvio Ribeiro de Castro

Rio de Janeiro - RJ

“Sou basicamente poeta.

Publiquei livros de poemas e de contos e colaborei com os roteiros das peças encenadas pelo Grupo Poesia Simplesmente, ao qual pertenço. Escrevi letras para canções e tive vários poemas musicados. Atualmente, me dedico a inventar histórias e contá-las em livros e em apresentações para o público. Transito com facilidade entre dois universos: a vida real e o mundo da imaginação .”



E o vento levou...

Ainda escreve cartas numa velha Olivetti.
Do carnaval de 1953, guarda um frasco de
lança-perfume
e um pacote de confetes.

Uma taça conquistada em um campeonato
de futebol de botão e um santinho da sua
primeira comunhão.

Um poema que dedicou a sua professora,
dona Consuelo, por quem era apaixonado, e que
foi devolvido com as devidas correções
gramaticais em lápis vermelho.

O diploma de conclusão
do curso ginásial e o retrato da sua turma num
amarelado recorte de jornal.

O retrato em preto e branco
da primeira namorada e uma
desbotada camisa do seu time de peladas.

O ingresso do filme
“E o vento levou” e uma carta de amor que
nunca enviou.

Um lenço perfumado,
lembrança de um antigo verão
E, no fundo do coração, bem
escondido, um amor não correspondido.

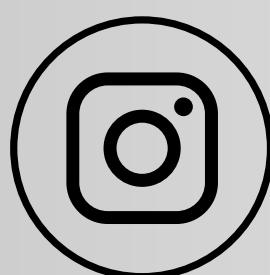


Tanussi Cardoso

Rio de Janeiro - RJ

É natural do Rio de Janeiro. Graduado em Direito e Jornalismo. Poeta, contista, crítico literário, letrista e tradutor. Tem poemas publicados em mais de 10 países e traduzidos para inglês, francês, espanhol, italiano, russo, esperanto e romeno. Vencedor de mais de 40 prêmios literários, nacionais e internacionais. Publicado em dezenas de antologias, nacionais e estrangeiras, tem 14 livros de poesia editados

Tem participado de várias feiras, festivais e congressos literários, internacionais e nacionais, com poemas publicados em diversas revistas de língua espanhola. É membro do Pen-Clube do Brasil e da União Brasileira de Escritores. Foi Presidente do Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro.



Arco e Flecha

Levanta-se a Cidade em dor.

Há choro de carne ossos músculos nervos.

Onde suas frutas, seu néctar? O odor de suas cores?

O leite de suas árvores? O esplendor de seus amores?

A Cidade chora.

Sobre trilhos de bondes esquecidos.

Sobre ruas de antigas calçadas.

A Cidade, seus códigos e ritos.

Suas chamas postes cruzes gritos.

A Cidade mente seu porto seguro

nasce seus próprios monstros cria sua própria raiva

mistura suas fantasias nomeia seus mortos

queima a sola dos seus mitos

vomita seus próprios gemidos.

A Cidade mancha sua paisagem, rasura sua memória

como se rasgasse a moldura e a imagem.

A Cidade constrói suas paredes

aprisiona e conta cicatrizes

como nuvens de artifícios.

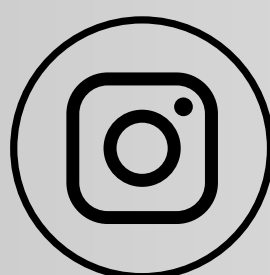
A Cidade abre seu próprio vazio e ilumina seu próprio frio.



Tchello d'Barros

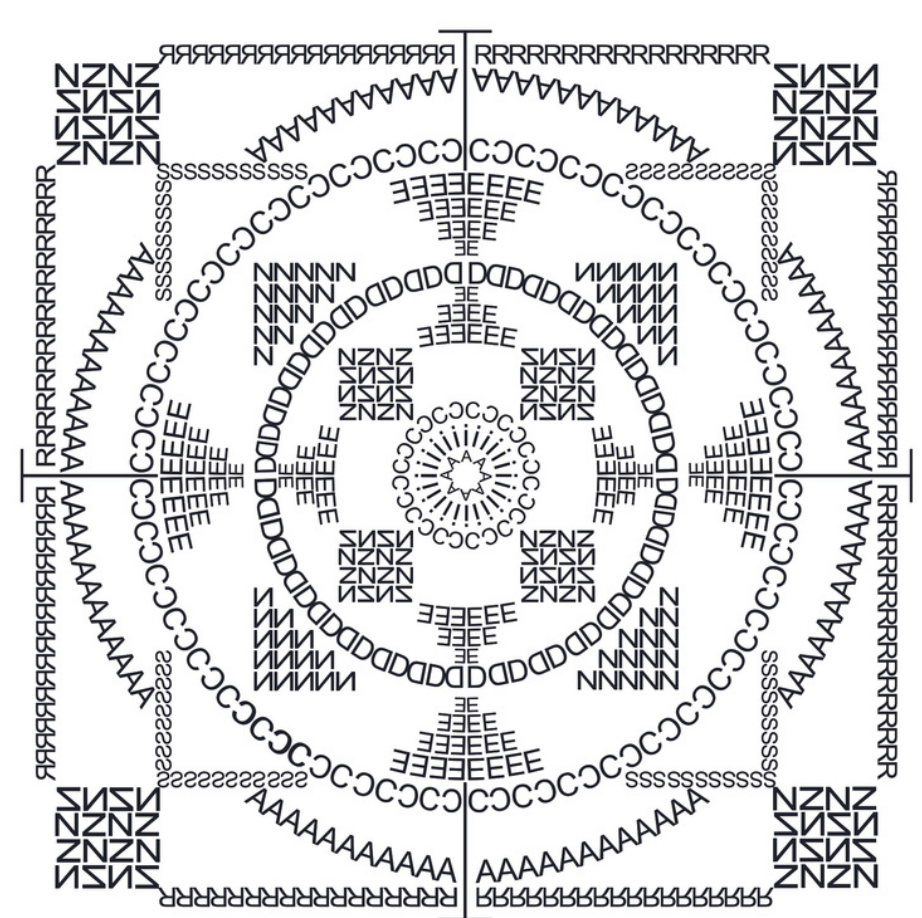
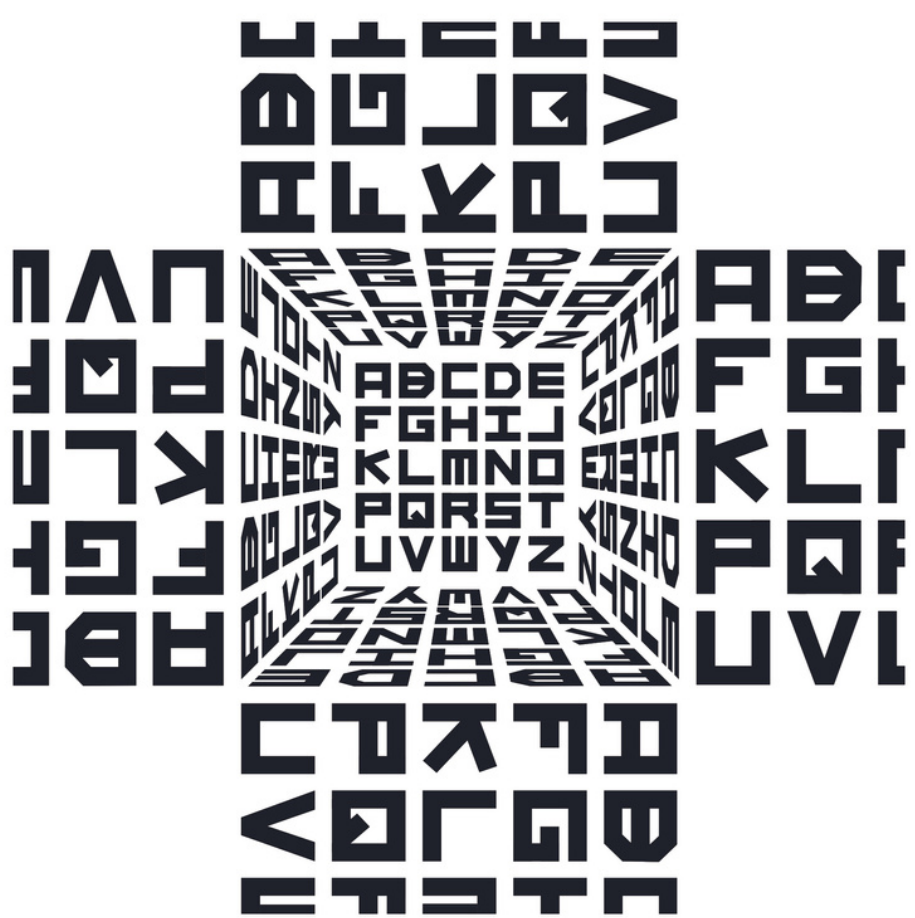
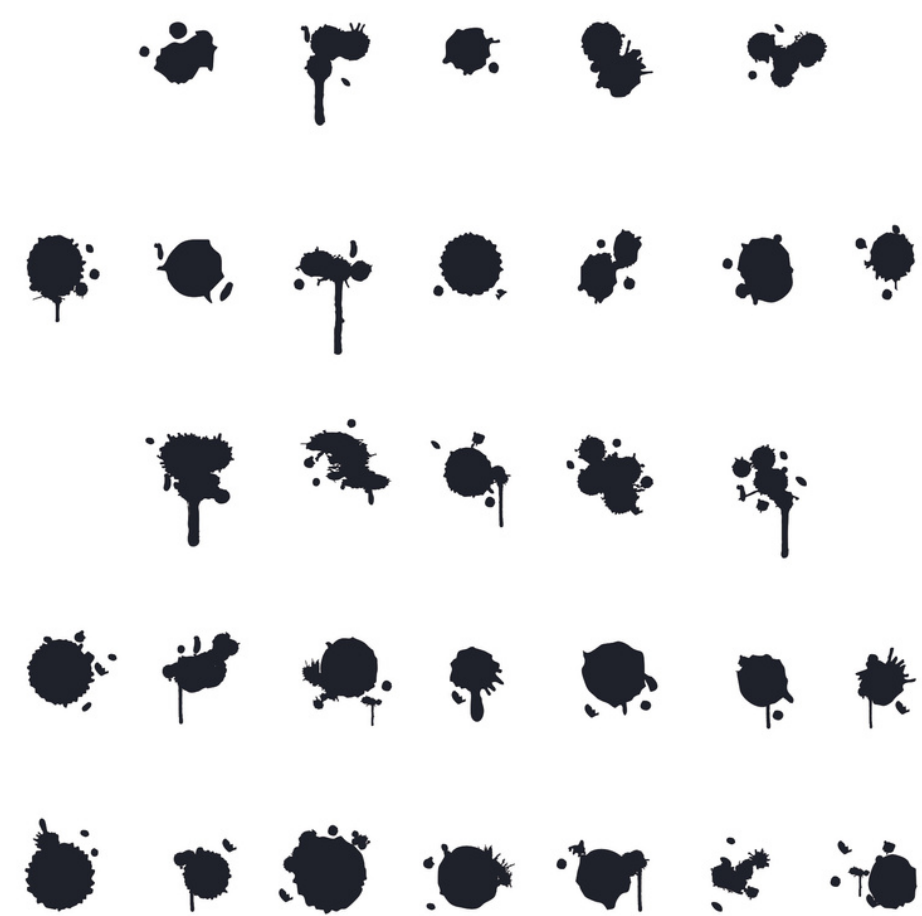
Rio de Janeiro - RJ

O catarinense Tchello d'Barros vive no Rio de Janeiro. Em 2023 comemora seus 30 anos de carreira publicando seu 10^a livro solo, além da veiculação de sua prosa e poesia em mais de 100 coletâneas, antologias e didáticos. Suas criações visuais já participaram de cerca de 200 exposições, com atividades culturais presenciais nos mais de 20 países em que seu trabalho foi exposto/publicado. Ministra oficinas literárias, dedica-se a produções audiovisuais e à itinerância de seu projeto multimídia de Poesia Visual "Convergências".



EUTU

EUEU EUEU EUEUETUTU TUTUTUTUTU
 EUEU EUEU EUEUUTUTU TUTUTUTUTU
 EUEUE UEU EUEU TUTU TUTU
 EUEUE UEU EUEU TUTU TUTU
 EUEUEUEU EUEU TUTU TUTUTUTUTU
 EUEUEUEU EUEU TUTU TUTUTUTUTU
 EUE UEUEU EUEU TUTU TUTU
 EUE UEUEU EUEU TUTU TUTU
 EUEU EUEU EUEUUTUTU TUTUTUTUTU
 EUEU EUEU EUEUUTUTU TUTUTUTUTU

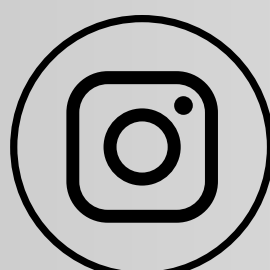




Ziul Serip

Tramandaí - RS

Ziul Serip, natural de Porto Alegre, cursou Direito na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Reside em Tramandaí, RS. Vencedor do 1º. Prêmio Prêmio Mauá de Literatura – Poesia/Porto Alegre – 1988, com “Quadrantal”, seu primeiro livro. Participou das Antologias Poesia do Brasil dos XX, XXI e XXII – Congresso Brasileiro de Poesia, realizado em Bento Gonçalves/RS. Participou em 2015, da Antologia “29 de abril – O verso da violência”, pela Patuá. Possui poemas publicados em diversos sites, blogs e revistas literárias, como Zunái, Caqui, Letras Vermelhas, Kazuá, Germina, Jornal Banquete e Mallarmagens. Em 2017, pela Ed. Córrego, selo Leonella, editou a plaquete “um fio de sol medita”. Participou do Flipbook “80 balas, 80 poemas” da Zunái. Em 2021 e 2022, publicou pela Ed. Lobo Azul, “Nakba – Flor da Ressurreição [êxodo e qitãgazzah]”; “allegoria” e “cidade exílio”. Para 2023, Ed. Lobo Azul, prepara, respectivamente, a edição de “cabeça-labirinto”, “similipetra” e “Lótus de Jade”



a arte e a morte

(a Antonin Artaud)

[linguagem da decomposição]

destruir estruir ruir ir – decompor a desordem
pôr os “is” nos índig(n)os pingos pois eles
vêm do céu – não do pôr do sol – digo:

eles vêm de domínios de nossos demônios
de (n)ossos vaticínios os olhos neônios

inimigo rumor

(a José Lezama Lima)

[o furor e o delírio]

vaga-lume aspira
a luz azá
fama.

Lezama Lima – imagem invisível

vela a
escureza
da palavra safira

FICHA TÉCNICA

PROPÁSSUS

Antologia de poemas do portal
Ornitorrincobala - 2023

PROJETO GRÁFICO & ORGANIZAÇÃO

Jiddu Saldanha

IMAGEM DE CAPA

Tchello d'Barros

[CLIQUE AQUI](#)

